

# Elementos da Economia

Jaqueline Fonseca Rodrigues  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2018

Jaqueline Fonseca Rodrigues  
(Organizadora)

# Elementos da Economia

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E38	Elementos da economia / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-015-5 DOI 10.22533/at.ed.155182012  1. Economia. 2. Economia – Política e governo. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca.  CDD 330.2
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que por ser a Economia uma ciência que consiste na análise da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, tendo como escopo uma linhagem social, pois estuda as relações de eficiência através da escolha dos agentes econômicos (unidades familiares, unidades empresariais, governo e resto do mundo) os quais observam e analisam as restrições que estes enfrentam.

Por não levarem em conta os impactos sociais das escolhas econômicas efetuadas, muitas falhas podem surgir, provenientes de decisões políticas oriundas de estudos econômicos. Em seu amplo estudo econômico as políticas micro e macroeconômicas acabam estendendo-se para outras partes do contexto social os quais não foram inseridos em momentos decisórios da formulação e aplicação de estas.

Percebe-se que é de extrema relevância a inserção de questões que englobem aspectos sociais e setor público, no sentido de constituir uma sociedade que possua justiça, igualdade, bem-sucedida e deste modo organizada.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo a sociedade e o setor público de forma conjunta através de ferramentas que os estudos econômicos propiciam.

O principal destaque dos artigos é uma abordagem de Elementos de Economia, através da apresentação do tratamento de políticas públicas, agricultura familiar, economia solidária e fundos de investimento, destacando as aplicações práticas e metodológicas, além da contribuição para que se interprete as relações econômicas, sociais e de cunho político.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor econômico brasileiro.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da ciência econômica, ampliando os conhecimentos acerca dos temas abordados.

A relevância ainda se estende na abordagem de teorias inerentes à gestão pública, envolvendo a Lei de Responsabilidade Fiscal, apresentando questões sociais e de cunho do setor público.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos Econômicos, Sociais e de Políticas Públicas, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários econômicos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Mestre em Engenharia de Produção pelo PPGEP/UTFPR

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EXTRAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS NA COMUNIDADE JÚLIO BORGES DE SALTO DO JACUÍ/RS	
Carine Dalla Valle Andrea	
Cristina Dorr	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
A FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUA POLÍTICA PÚBLICA EM LAGES, (SC): UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
Juliano Branco de Moura	
Maria Aparecida da Fonseca	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
A MANTEIGA DE OVOS DE TARTARUGA UM PRODUTO RENTAVEL NO ALVORECER DA PROVINCIA DO AMAZONAS 1822 – 1856	
Michele Lins Aracaty Silva	
Raimundo Alves Pereira Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
DIFERENÇAS NOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE POR FAIXA ETÁRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS LIBERDADES INSTRUMENTAIS DE AMARTYA SEN	
Amanda Guareschi	
Indaia Dias Lopes	
Alessandra Biavati Rizzotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
DO EU PARA O NÓS: A ECONOMIA COMPARTILHADA/ COLABORATIVA E O FUTURO DA PROPRIEDADE INDIVIDUAL	
Michele Lins Aracaty Silva	
Rute Holanda Lopes	
Matheus Teixeira de Almeida	
Francilene da Silva Franco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>84</b>
EM MEIO AO SEMIÁRIDO, GOTEJOS DE ESPERANÇA: OLHARES SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR IRRIGADA NA COMUNIDADE DOS COLONOS, NO MUNICÍPIO DE CRUZETA – RN (2014).	
Kayck Danny Bezerra de Araújo	
Fernando Bastos Costa	
Vinícius Klause da Silva	
Fernanda Ferreira Lemos do Nascimento	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>98</b>
O IMPACTO DOS GASTOS DISCRICIONÁRIOS DO GOVERNO BRASILEIRO NA TAXA DE JURO	
<a href="#">Wagner Eduardo Schuster</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>113</b>
O VALOR ECONÔMICO DE UM BANCO DE TEMPO: UMA ANÁLISE DO BANCO DE TEMPO - FLORIANÓPOLIS	
<a href="#">Michele Romanello</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820128</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>125</b>
OS IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA PARALISAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA AVÍCOLA NO MUNICÍPIO DE MIRIM DOCE – SC	
<a href="#">Rosani Losi</a>	
<a href="#">Márcia Fuchter</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1551820129</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>140</b>
PROGRESSO TÉCNICO INDUZIDO E A RELAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO CRESCIMENTO	
<a href="#">Ediane Canci</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15518201210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>158</b>
RELAÇÕES ENTRE A TAXA DE JUROS E O PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO	
<a href="#">Wagner Eduardo Schuster</a>	
<a href="#">Marcos Paulo Albarello Friedrich</a>	
<a href="#">Marco Antonio Montoya</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15518201211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>173</b>
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA INGLATERRA: BERÇO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS QUE INFLUENCIARAM TODA A HUMANIDADE	
<a href="#">Eduardo Cezar de Carvalho Souza</a>	
<a href="#">Michele Lins Aracaty e Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15518201212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>192</b>
VANTAGENS E DESVANTAGENS DA LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL NO BRASIL	
<a href="#">Michel Richard Costa de Quadros</a>	
<a href="#">Nelson Guilherme Machado Pinto</a>	
<a href="#">Daniel Arruda Coronel</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15518201213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>205</b>
AMBIENTE EXTERNO E INTERNO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS NA PERSPECTIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES DO RIO GRANDE DO SUL	
<a href="#">Luis Augusto Araújo</a>	
<a href="#">Claudimir Rodrigues</a>	
<a href="#">Elizabeth Catapan</a>	
<a href="#">Reney Dorow</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15518201214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 228**

MUDANÇAS NO PADRÃO DE CONSUMO ALIMENTAR NA PERSPECTIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUL DO BRASIL

Luis Augusto Araújo  
Antônio Marcos Feliciano  
Marcelo Alexandre de Sá,  
Léo Teobaldo Kroth,

**DOI 10.22533/at.ed.15518201215**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 242**

## DIFERENÇAS NOS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE POR FAIXA ETÁRIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS LIBERDADES INSTRUMENTAIS DE AMARTYA SEN<sup>1</sup>

### **Amanda Guareschi**

Doutoranda em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS), Professora na Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: amandaguareschi@yahoo.com.br

### **Indaia Dias Lopes**

Doutoranda em História (PPGH/UPF), Mestra em Desenvolvimento Regional (PPGDR/Unijuí), Graduada em Ciências Econômicas (UFSM). E-mail: indaia\_lopes@yahoo.com.br

### **Alessandra Biavati Rizzotto**

Mestra em Economia (Unisinos), Graduada em Ciências Econômicas (FEAC/UPF). E-mail: abrizzotto@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O aumento das desigualdades sociais e econômicas nos últimos anos se constitui em uma das maiores preocupações em nível mundial. Quando se considera que serviços sociais básicos, tais como educação e saúde, são em algum grau monopolizados por alguns segmentos da sociedade ocorre uma desigualdade de oportunidades e as desigualdades tendem a se elevar (DIEESE,

2014).

A manutenção dos níveis de pobreza e de desigualdade afeta a sociedade como um todo, tanto em termos econômicos quanto sociais. Por outro lado, a melhoria das condições sociais da população é fundamental para que se possam promover mudanças e para o desenvolvimento sustentável (CEPAL, 2016).

O Brasil, no decorrer da primeira década do século XXI, teve uma redução expressiva da desigualdade socioeconômica (DEDECCA, 2015), de forma oposta ao que ocorreu nos países desenvolvidos (PIKETTY, 2014). Porém, o país não conseguiu manter o ritmo de redução das desigualdades, principalmente pela crise econômica e política enfrentada desde 2014. Dados do IBGE mostram que o número de brasileiros em situação de extrema pobreza aumentou 11,2% de 2016 para 2017. Isso significa 14,83 milhões de pessoas vivendo com renda de até 136 reais mensais em 2017.

Refletir sobre pobreza, desigualdade (REIS, 2000) e desenvolvimento (SEN, 2010) segue na agenda da pesquisa acadêmica, mas também no cotidiano dos gestores municipais que precisam, a todo tempo, tomar decisões

---

1. Registramos nossos agradecimentos à professora Daniela Dias Kuhn pelas contribuições para a primeira versão deste estudo, isentando-a da responsabilidade por esta versão final.

relacionadas a alocação dos recursos<sup>1</sup> e ao atendimento das demandas dos munícipes.

Compreendendo que estas decisões são difíceis e que com a existência de planejamento elas podem ser melhor organizadas, este estudo tem como objetivo apresentar a experiência do município de Lagoa Vermelha, localizado no estado do Rio Grande do Sul (RS), verificando se existe diferença nos grupos de idade no que diz respeito ao nível de escolaridade neste município.

Este estudo teve início quando a Gestão Municipal de Lagoa Vermelha buscou a Universidade de Passo Fundo (UPF) no intuito de que a mesma auxiliasse na elaboração de um planejamento. Iniciou-se, então, o projeto intitulado 'Planeja Lagoa' que contou com uma equipe multidisciplinar, incluindo a autora principal deste artigo, e utilizando metodologia participativa. O trabalho aconteceu entre os anos de 2014 e 2015 e os resultados deste projeto mostram matrizes de planejamento<sup>2</sup> que representam os objetivos e as ações necessárias para contribuir na melhoria das condições socioeconômicas da população lagoense.

Neste contexto, este estudo busca avançar na análise inicial e lançar um novo olhar interpretativo sobre os dados coletados no Projeto Planeja Lagoa. Reduzir a desigualdade é fundamental para construir um mundo sem pobreza. A educação é considerada um dos principais meios para reduzir as desigualdades e superar o ciclo intergeracional da pobreza (CEPAL, 2016), justificando a importância da escolha desta temática.

Os resultados deste estudo são apresentados em cinco seções, a contar desta introdução. A segunda seção aborda o referencial teórico que dá suporte a análise, seguida da terceira seção que trata dos procedimentos metodológicos. Na quarta seção são apresentados os resultados do estudo. Por fim, conclui-se.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Kliksberg (2010, p. 141) defende que as diferenças de desempenho entre nações se baseiam na 'qualidade da população' e afirma que as expressões fundamentais dessa qualidade são a saúde e a educação e complementa que:

todos os países bem-sucedidos realizaram previamente grandes investimentos em melhorias na saúde pública. Os avanços na saúde foram, no seu caso, pré-requisito para o desenvolvimento, e não apenas uma consequência deste.

Apesar de reconhecer que a própria definição ou categorização de uma nação como sendo ou não desenvolvida já faz parte do discurso político e acadêmico, sabe-se que há limites nessa abordagem e que surgem análises interpretativas distintas, a exemplo do pós-desenvolvimento proposto por Escobar (2005). De toda forma, essa abordagem não anula a necessidade de refletir sobre os investimentos em saúde e educação.

Sen (2010) utiliza a concepção das liberdades instrumentais, as quais podem

1 Para uma discussão sobre a utilização do termo "recursos" sugere-se Raynault (2006).

2 As matrizes de planejamento constam na publicação de Guareschi (2016).

contribuir para que as pessoas vivam como desejam. O autor destaca cinco tipos de liberdades instrumentais e afirma que elas se complementam e contribuem para que as pessoas vivam mais livremente, sendo elas: a) liberdades políticas, b) facilidades econômicas, c) oportunidades sociais, d) garantias de transparência e e) segurança protetora. Ele complementa que a liberdade não pode ser compreendida como objetivo do desenvolvimento, mas seu principal meio está relacionado as conexões entre as diferentes liberdades.

As liberdades políticas estão relacionadas a liberdade das pessoas de escolher seus governantes e possuir liberdade de expressão política. Já as facilidades econômicas são as oportunidades dos indivíduos para consumirem, produzirem ou realizarem trocas. As oportunidades sociais são aquelas que influenciam as liberdades substantivas de o indivíduo viver melhor, a exemplo das disposições nas áreas da saúde e educação. A garantia de transparência diz respeito a sinceridade entre as pessoas e, por fim, a segurança protetora trata da segurança social e inclui, entre outros elementos, benefícios e suplementos de renda (SEN, 2010).

Para Sen (1993), as capacidades somadas representam a liberdade das pessoas e o autor considera que a possibilidade de escolha é uma valiosa característica da vida das pessoas. Este autor relata a importância da liberdade para oferecer oportunidades às pessoas, para que estas alcancem as situações que desejam.

Na concepção de Sen (1993), a capacidade de exercer a própria liberdade depende da educação recebida pelas pessoas e, nesse sentido, o desenvolvimento dos setores relacionados à educação deve ser estimulado, tendo em vista sua estreita relação com o enfoque das capacidades. Neste sentido, para Sen (2010, p. 77):

Os fins e os meios do desenvolvimento exigem que a perspectiva da liberdade seja colocada no centro do palco. Nessa perspectiva, as pessoas têm de ser vistas como ativamente envolvidas – dada a oportunidade – na conformação do seu próprio destino, e não apenas como beneficiárias passivas dos frutos de engenhosos programas de desenvolvimento. O Estado e a sociedade têm papéis amplos no fortalecimento e na proteção das capacidades humanas. São papéis de sustentação, e não de entrega sob encomenda.

O autor argumenta que há distintos significados positivos na expansão educacional, entre os quais destaca a elevação da produtividade e a distribuição de renda que naturalmente ocorreria com o aumento da renda das pessoas atrelado aos maiores níveis educacionais e as escolhas potencialmente mais inteligentes das pessoas. Estas influências acarretariam mudanças positivas no desenvolvimento humano e no desenvolvimento das capacidades.

Sen (1993) destaca a existência de desigualdades entre os homens e as mulheres no que diz respeito às efetivações e complementa que nos países em desenvolvimento, estas diferenças podem ficar evidentes em questões relacionadas a educação, saúde. O autor pontua que a capacidade de ler e escrever, assim como as taxas de analfabetismo, apresentam indicadores preocupantes para as mulheres em distintas partes do mundo.

O autor reflete também sobre o duplo papel dos seres humanos, sendo estes agentes, beneficiários e juizes do progresso assim como meios primários de produção. Neste particular, o autor se refere a Immanuel Kant, ao enfatizar sua sustentação da análise da humanidade como fim e não como meio e chama a atenção para a importância desta reflexão, entre outras finalidades, para os processos de planejamento do desenvolvimento econômico. (SEN, 1993).

Ribeiro e Menezes (2008, p. 49) apresentam algumas das proposições críticas a abordagem de Sen que enfatiza as liberdades. No entanto, explicam que

Mesmo recorrendo a uma concepção por demais ampla do conceito de liberdade isso não ofusca sua tentativa de constituir um espaço avaliatório do bem-estar e nos ajuda a repensar maneiras de se atingir um grau elevado de igualdade social, em sociedades marcadas por fortes privações sociais, como a brasileira.

Numa interpretação de Sen, Ribeiro e Menezes (2008) explicam que a desigualdade de oportunidades pode ampliar as distâncias entre os cidadãos, principalmente quando se considera os rápidos processos de mudança ocasionados pela globalização e o acesso às novas tecnologias.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva (GIL, 2016) com abordagem quantitativa dos dados. O estudo contou com dados primários e secundários.

Os dados primários são oriundos do Projeto Planeja Lagoa, do qual este estudo utiliza as informações dos 414 questionários que foram aplicados aos munícipes de Lagoa Vermelha (Rio Grande do Sul – RS), nos diferentes bairros da cidade e no interior do município, no período de 2014 a 2015. A análise descritiva dos dados primários coletados junto à população lagoense, foi representada por meio da frequência absoluta, percentual, média, mediana, mínimo e máximo para as variáveis selecionadas.

Os dados secundários foram coletados junto a Fundação de Economia e Estatística (FEE) e ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador selecionado foi o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese). Este índice avalia a situação socioeconômica dos municípios do RS considerando três blocos: saúde, educação e renda, levando em conta aspectos quantitativos e qualitativos do desenvolvimento (FEE, 2017). Desta forma, o Idese do município de Lagoa Vermelha foi analisado neste estudo em comparação com o Idese do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Nordeste (o qual Lagoa Vermelha integra) e do Idese do RS, no período compreendido entre 2007 a 2014.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa seção busca inicialmente apresentar uma caracterização do município de Lagoa Vermelha, evidenciando os dados secundários relativos ao município: o Idese

e suas subdivisões, assim como o PIB per capita e o Mapa da pobreza do município. Após, são abordadas as informações sobre escolaridade, sexo e renda coletadas junto a amostra de 414 indivíduos da população lagoense.

## INDICADORES SOCIOECONÔMICOS SECUNDÁRIOS

O município de Lagoa Vermelha localiza-se na região Nordeste do estado do RS, possui uma população estimada em 28.454 habitantes (IBGE, 2017).

O Gráfico 1 apresenta o Idese do município de Lagoa Vermelha, do Corede Nordeste e do estado do RS. O índice avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, à renda e à saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento (FEE, 2017). O recorte temporal, com início em 2007, foi escolhido por representar o começo da nova metodologia de cálculo do índice. Destaca-se que a classificação dos níveis de desenvolvimento é dada por: alto (maior ou igual a 0,800), médio (entre 0,500 e 0,799) e baixo (abaixo de 0,499).

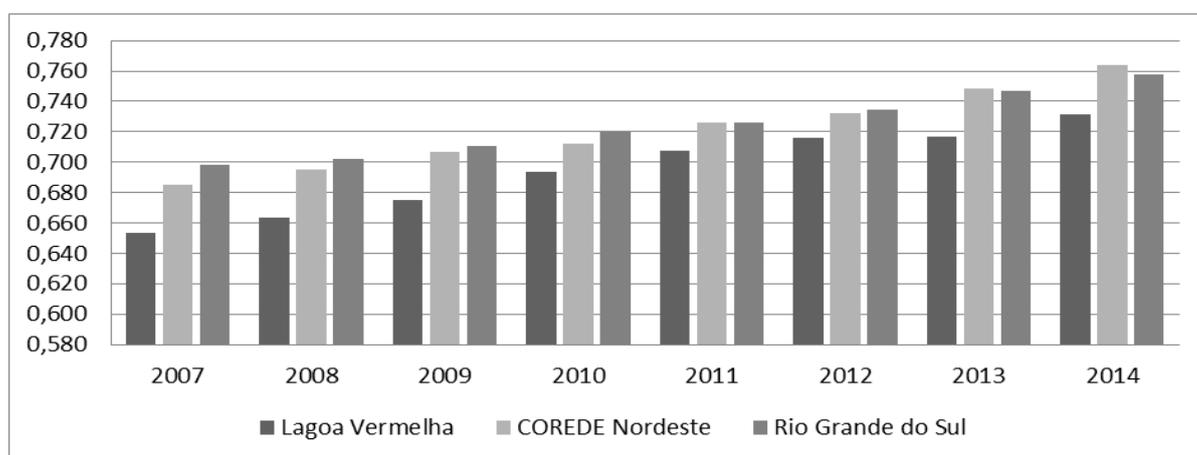


Gráfico 1. Novo Idese.

Fonte: FEE (2017).

O município de Lagoa Vermelha apresenta Idese mais baixo que o Corede Nordeste e que o Rio Grande do Sul em todos os anos da série. Porém, o crescimento do índice Lagoense, comparando os anos de 2007 e 2014, é maior que o do Corede e o do estado. Enquanto índice do RS e do Corede cresceram 8,45% e 11,53%, o município teve alta de 11,93%.

Quando o Idese é desagregado em blocos, é possível identificar a maior carência das regiões. O Gráfico 2 mostra os resultados temporais para a Educação, que é medido por cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (pré-escola); população entre seis e 14 anos (ensino fundamental); população entre 15 e 17 anos (ensino médio); e

população com 18 anos ou mais (escolaridade adulta (FEE, 2017).

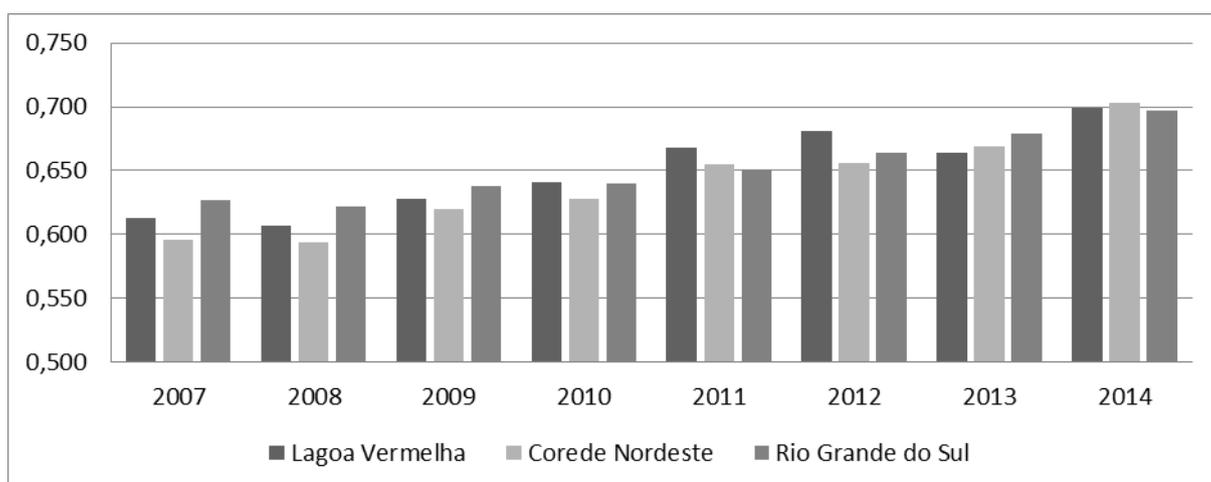


Gráfico 2 – Bloco Educação (Idese)

Fonte: FEE (2017).

No ano de 2007 até 2009, Lagoa Vermelha apresentava índice de educação superior ao Corede, e levemente inferior ao do Rio Grande do Sul. Durante o período de 2010 a 2013, o município exibiu o maior índice entre as regiões. Porém, em 2014, o Corede Nordeste superou o índice municipal e o estadual. O crescimento dos índices, quando comparado o primeiro e o último ano da amostra, é de 14,03% em Lagoa Vermelha, 17,95% no Corede e 11,16% no RS.

As disposições estabelecidas pela sociedade nas áreas de educação e de saúde são consideradas por Sen (2010) como oportunidades sociais, as quais impactam na liberdade substantiva de o indivíduo ter uma melhoria em sua qualidade de vida. Neste sentido, Sen (2010, p. 59-60) acrescenta que:

Essas facilidades são importantes não só para a condução da vida privada (como por exemplo levar uma vida saudável, livrando-se da morbidez evitável e da morte prematura), mas também para uma participação mais efetiva em atividades econômicas e políticas. Por exemplo, o analfabetismo pode ser uma barreira formidável à participação em atividades econômicas que requeiram produção segundo especificações ou que exijam rigoroso controle de qualidade (uma exigência crescente no comércio globalizado). De modo semelhante, a participação política pode ser tolhida pela incapacidade de ler jornais ou de comunicar-se por escrito com outros indivíduos envolvidos em atividades políticas.

O Gráfico 3 apresenta o bloco renda. O mesmo é composto por dois sub-blocos, que analisam a renda por duas óticas distintas: apropriação de renda; e geração de renda (FEE, 2017).

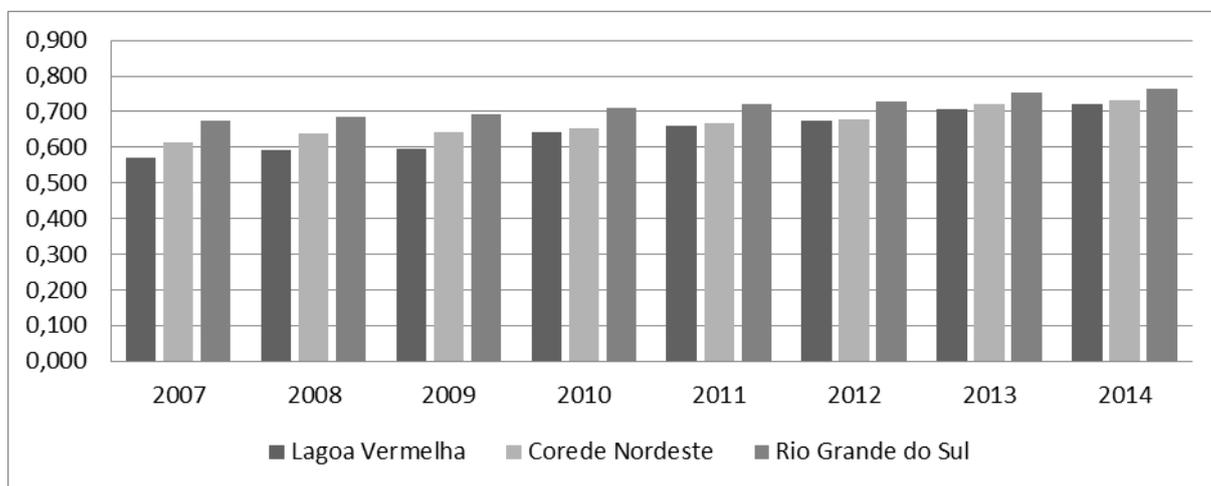


Gráfico 3 – Bloco Renda (Idese).

Fonte: FEE (2017).

Observa-se que, em todo o período analisado no Gráfico 3, o município obteve índice inferior ao do Corede e do Estado. No início da série, em 2007, o índice era de 0,571, o menor entre todos os blocos e regiões, e só após o ano de 2010 o município atingiu marca superior a 0,600. Porém, verifica-se uma tendência de crescimento do índice quando se compara o ano de 2007 e 2014, de 26,62%, enquanto o Corede e o Estado apresentaram aumento de 19,38% e 13,04%, respectivamente.

Na perspectiva de Sen (2010), a privação das capacidades individuais pode estar atrelada a um pequeno nível de renda, a qual também pode acarretar índices de analfabetismo, más condições de saúde, fome e subnutrição.

O Gráfico 4 mostra os resultados do bloco saúde, que utiliza cinco indicadores, divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil; condições gerais de saúde; e longevidade (FEE, 2017).

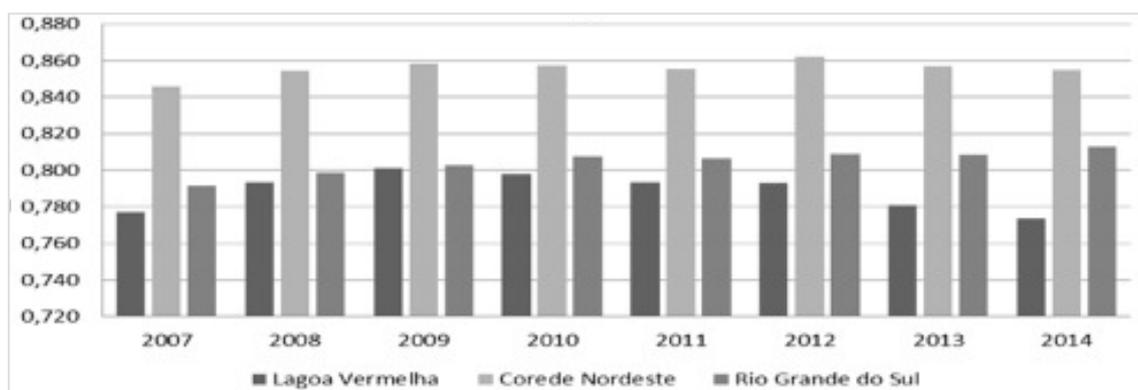


Gráfico 4 – Bloco Saúde (Idese).

Fonte: FEE (2017).

Em relação ao bloco saúde, o índice lagoense declinou de 2007 para 2014, apresentando queda de 0,39%, enquanto o Corede e o Estado tiveram crescimento

de 1,06% e 2,65%. O índice municipal é o menor em todos os anos da amostra. Entre o período de 2007 até 2009, o município obteve aumento no indicador, porém, a partir de 2010 até 2014, o índice caiu anualmente.

Na perspectiva de Sen (2010) a ampliação de alguns serviços como: saúde, educação e assistência social contribuem de forma direta para a melhoria na qualidade de vida da população. Para o referido autor estes serviços são considerados como oportunidades sociais e exercem influência na liberdade substantiva para o indivíduo viver melhor.

Se considerarmos as melhorias relacionadas à saúde como promotoras ou associadas a longevidade, associamos a ampliação da longevidade como uma possibilidade de melhorar a qualidade de vida e, de acordo com Sen (1993, s/p), “viver mais tempo é uma realização valorizada”.

Observa-se no Gráfico 5 que boa parte dos entrevistados possui idade acima de 61 anos. Isso, em parte se deve ao fato de as entrevistas terem sido realizadas em horário comercial, intercalando entre dias da semana e sábados, o que indica um maior número de pessoas aposentadas como respondentes. Quanto a declaração de profissão, 82 respondentes informaram que são aposentados ou aposentadas, perfazendo 19,81% do total de entrevistados.

No Gráfico 6, nota-se que 66% das respondentes é do sexo feminino. Do total de entrevistados 72 mulheres indicaram a profissão de doméstica, o que em parte, explica o maior percentual de mulheres entrevistadas. Apenas 1 homem indicou a mesma profissão.

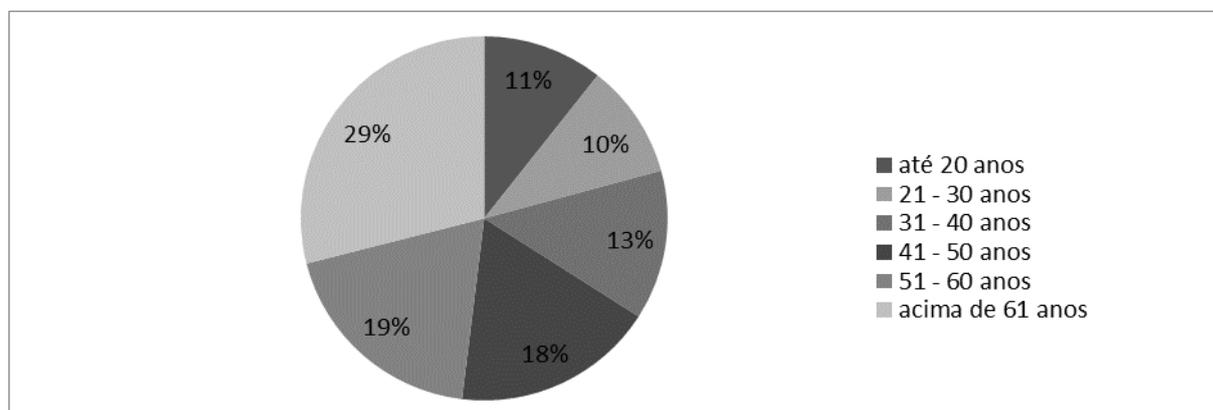


Gráfico 5 – Entrevistados por faixa etária.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados primários.

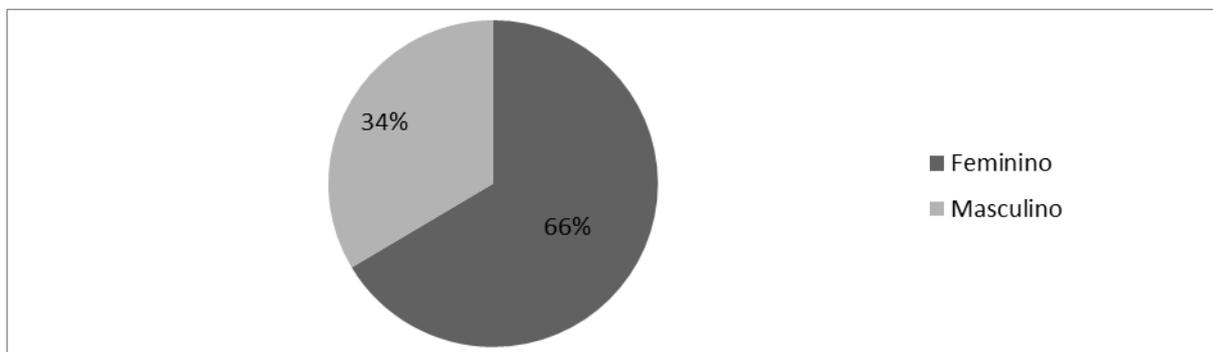


Gráfico 6 – Sexo dos entrevistados.

Fonte: elaboração própria a partir dos dados primários.

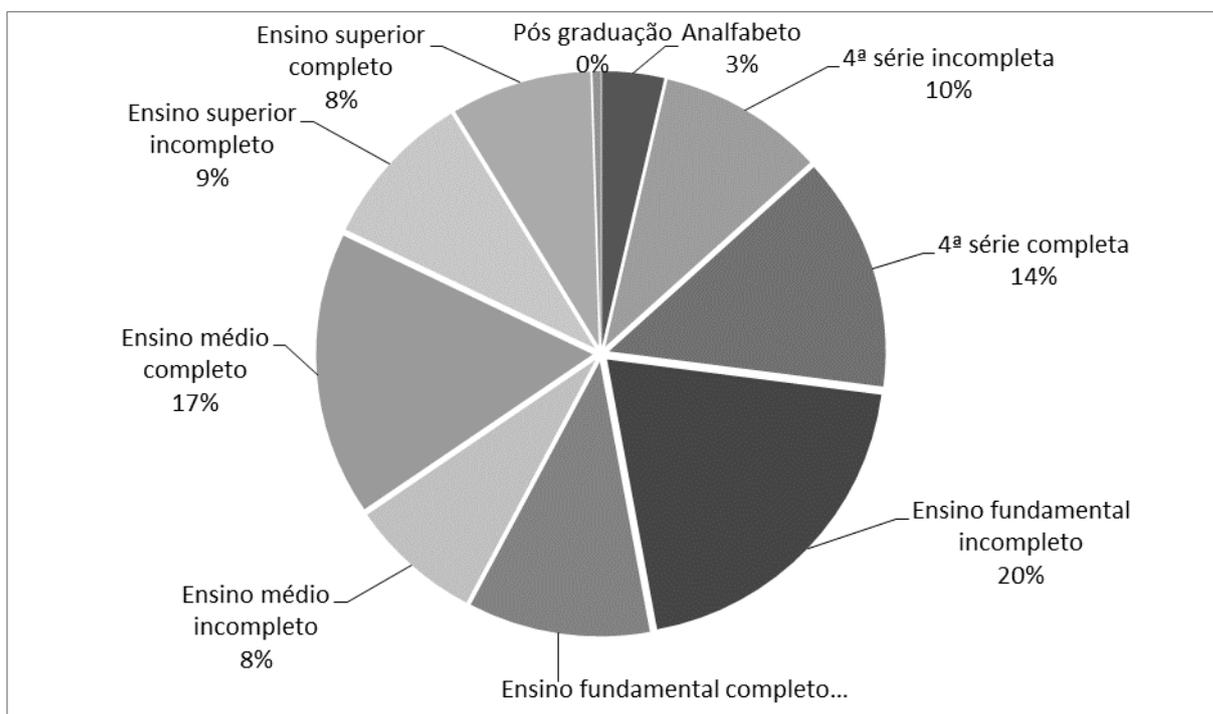


Gráfico 7 - Escolaridade

Fonte: elaboração própria a partir dos dados primários.

O Gráfico 7 mostra que boa parte dos entrevistados (271) não possuem ensino médio completo, perfazendo 65,46% do total dos entrevistados. Tendo em vista que a maioria dos entrevistados tinham no mínimo 18 anos de idade, esperava-se que mais pessoas tivessem concluído o ensino médio.

Aqui, quando comparamos os dados secundários informados anteriormente, observamos que o Idese Educação registrou ascensão durante o período analisado, mas manteve-se com um resultado considerado médio. No entanto, cerca de 27% da população possui apenas a 4ª série completa ou apresenta escolaridade ainda menor que isso.

Sen (2010) destaca que o desemprego deve ser considerado na análise das desigualdades. Aqui emerge a preocupação de uma baixa qualificação da mão-de-

obra, que pode estar relacionada as dificuldades no acesso ou permanência nos diferentes níveis de ensino. Tal preocupação aparece nos resultados do Projeto Planeja Lagoa na primeira problemática da dimensão econômica quando se aponta a baixa qualificação e comprometimento da mão-de-obra dos diferentes grupos sociais como relacionadas à empregabilidade, renda e qualidade de vida da população do município (GUARESCHI, 2016).

<b>Resumo estatístico</b>	
Média	48,21014493
Erro padrão	0,901543016
Mediana	50
Modo	50
Desvio padrão	18,34368668
Variância da amostra	336,4908411
Curtose	-0,922236149
Assimetria	-0,135686894
Intervalo	77
Mínimo	14
Máximo	91
Soma	19959
Contagem	414

Tabela 1 - Resumo estatístico da idade dos respondentes

Fonte: elaboração própria.

A Tabela 1 mostra o resumo estatístico para a variável idade e foi construída para melhor caracterizar o perfil etário dos entrevistados. Nela observa-se que a mediana é 50 e que fica próxima da média, que é de 48,21 anos de idade. Este resumo informa que o entrevistado com maior idade possuiu 91 anos e o mais novo tem 14 anos de idade. A mediana mostra que metade dos entrevistados possuía acima de 50 anos. Ressalta-se que as entrevistas aconteceram durante o horário comercial e, em sua maioria, foram realizadas em residências e, em menor parte, em estabelecimentos comerciais. Isso pode explicar as faixas etárias avançadas e, ainda, o grande número de respondentes que declarou sua atividade como “donas de casa”.

A Tabela 2 mostra a frequência de entrevistados por nível de escolaridade para as distintas faixas etárias. Observa-se que na faixa com até 20 anos de idade, 40,91% dos entrevistados estão com ensino superior incompleto, indicando que estes tiveram acesso a essa modalidade de ensino. Quando observamos as faixas de idade mais avançada, por exemplo, acima dos 51 anos é possível identificar um menor percentual de entrevistados da faixa com ensino superior completo ou incompleto.

Na faixa acima dos 61 anos de idade, identificou-se 3,62% de analfabetos. Nesta mesma faixa, é grande o percentual de entrevistados que possui apenas a 4ª série completa (13,77%) ou incompleta (9,66%). Nos jovens com até 20 anos, nota-se que 7 dos 44 ainda não concluíram o ensino fundamental.

É necessário realizar uma análise estatística mais aprofundada para verificar se esta diferença entre os grupos é ou não significativa, mas essa análise descritiva indica um menor acesso ao ensino superior pelos indivíduos das faixas etárias mais elevadas. Ainda, pode-se observar que vários entrevistados não concluíram o ensino médio, nas distintas faixas etárias observadas.

Escolaridade	Faixas etárias													
	até 20 anos		de 21 a 30		de 31 a 40		de 41 a 50		de 51 a 60		acima de 61		Total	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Analfabeto	0	0,00	1	2,38	1	1,82	0	0,00	1	1,27	12	10,00	15	3,62
4ª série incompleta	0	0,00	1	2,38	6	10,91	4	5,41	10	12,66	19	15,83	40	9,66
4ª série completa	0	0,00	0	0,00	4	7,27	16	21,62	20	25,32	17	14,17	57	13,77
Ensino Fundamental incompleto	5	11,36	1	2,38	9	16,36	22	29,73	11	13,92	35	29,17	83	20,05
Ensino Fundamental completo	2	4,55	8	19,05	5	9,09	8	10,81	13	16,46	8	6,67	44	10,63
Ensino Médio incompleto	12	27,27	2	4,76	5	9,09	4	5,41	5	6,33	4	3,33	32	7,73
Ensino Médio completo	7	15,91	14	33,33	16	29,09	9	12,16	9	11,39	14	11,67	69	16,67
Superior incompleto	18	40,91	13	30,95	2	3,64	2	2,70	2	2,53	1	0,83	38	9,18
Superior completo	0	0,00	2	4,76	6	10,91	9	12,16	7	8,86	10	8,33	34	8,21
Pós-graduação	0	0,00	0	0,00	1	1,82	0	0,00	1	1,27	0	0,00	2	0,48
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,00</b>	<b>42</b>	<b>100,00</b>	<b>55</b>	<b>100,00</b>	<b>74</b>	<b>100,00</b>	<b>79</b>	<b>100,00</b>	<b>120</b>	<b>100,00</b>	<b>414</b>	<b>100,00</b>

Tabela 2 - Escolaridade por faixa etária

Fonte: elaboração própria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo buscou lançar um novo olhar interpretativo sobre os dados coletados no Projeto Planeja Lagoa e, portanto, teve por objetivo verificar se existe diferença entre os grupos de idade no que diz respeito ao nível de escolaridade no município de Lagoa Vermelha.

Quanto aos dados secundários analisados referentes ao município de Lagoa Vermelha, o Idese Saúde indica um desempenho inferior deste município quando comparado a média do Corede no qual este município integra e do estado do RS. O mesmo ocorre com o Idese Renda, mas com uma diferença menor entre o município, Corede e Estado. Já no Idese Educação, o município apresenta resultado superior a média do Corede e do estado entre os anos de 2007 a 2012.

Os dados primários indicam um maior acesso ao ensino superior pelos indivíduos mais jovens. Indicam também elevados números de não conclusão de ensino médio em todas as faixas etárias analisadas. Embora essas informações estatísticas mereçam uma atenção mais aprofundada, os dados se mostram preocupantes.

Considerando os conceitos de liberdades instrumentais utilizados por Sen (2010),

essas liberdades elevam diretamente a capacidade das pessoas. Além disso, deve ser considerado que elas complementam umas às outras e estas interligações devem ser consideradas para deliberar sobre políticas de desenvolvimento. Desta forma, tendo em vista este estudo, considera-se relevante discutir os índices de acesso à educação por faixa etária no município de Lagoa Vermelha no intuito de contribuir para a criação e aprimoramento de políticas públicas e também projetos que possam ser empreendidos pela sociedade civil para auxiliar na permanência dos estudantes nas escolas até a conclusão dos diferentes níveis de ensino.

## REFERÊNCIAS:

CEPAL. Comissão Econômica para América latina e Caribe. **Desarrollo social inclusivo: una nueva generación de políticas para superar la pobreza y reducir la desigualdad en America Latina y El Caribe**. Naciones Unidas: Enero, 2016.

DEDECCA, C. S. **A redução da desigualdade e seus desafios**. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2015. 60 p. (Texto para discussão, n. 2031/2015).

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **O avanço das desigualdades nos países desenvolvidos: lições para o Brasil**. Nota técnica, n. 138, jul. 2014.

ESCOBAR, A. El “postdesarrollo” como concepto y práctica social. In: MATO, D. (Coord.). **Políticas de economía, ambiente y sociedad en tiempos de globalización**. Caracas: Universidad Central de Venezuela. 2005. p. 17-31.

FEE. Fundação de Economia e Estatística. Série Histórica Nova Metodologia (Idese). Disponível em: <https://www.fee.rs.gov.br/indicadores/indice-de-desenvolvimento-socioeconomico/serie-historica-nova-metodologia/?ano=2014&letra=L&ordem=municipios>. Acesso em: 14 ago. 2017

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2016.

GUARESCHI, A. (Org.). **O Planeja Lagoa e os caminhos participativos para o desenvolvimento**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016. 139 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 17 jul. 2018

KLIKSBERG, B. O que significa viver na América Latina, a mais desigual das regiões?: O caso da saúde pública. In: SEN, A.; KLIKSBERG, B. (Org.). **As pessoas em primeiro lugar: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 139-211.

OLIVEIRA RIBEIRO, C.; GOULART MENEZES, R. Políticas públicas, pobreza e desigualdade no Brasil: apontamentos a partir do enfoque analítico de Amartya Sen. **Textos & Contextos**, v. 7, n. 1, 2008.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Tradução de: Mônica Baumgarten de Bolle, Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. 672 p.

RAYNAULT, C. Atrás das noções de meio ambiente e de desenvolvimento sustentável: questionando

algumas representações sociais. Curitiba, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento – MADE/UFPR, ago. 2006. (mimeo).

REIS, E. Percepções da elite sobre pobreza e desigualdade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 42, fev. 2000, p. 143-152.

SEN, A. K. O desenvolvimento como expansão de capacidades. **Lua Nova**, São Paulo, n. 28-29, p. 313-334, Abr. 1993. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451993000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451993000100016&lng=en&nrm=iso)>. Access on: 08 Ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451993000100016>.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de: Laura Teixeira Motta, São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 461 p.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-015-5



9 788572 470155